

QUESTÃO 01 : NO CAMPO CIENTÍFICO DA GEOGRAFIA INÚMEROS AUTORES SE ESFORÇAM EM DISCUTIR OS CONCEITOS DE MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL E TERRITÓRIO. NESSE TEXTO NOS APROXIMAMOS DE REFERÊNCIAS NACIONAIS. QUANTO AO MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL (MTCI), USAREMOS TEXTOS DE MILTON SANTOS (NATUREZA DO ESPAÇO), e de MARIA LAURA SILVEIRA, em PARCEIRA COM O PRIMEIRO (O BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI). QUANTO AO CONCEITO de território, temos como apoio ROGÉRIO HAESBAERT (O mito da desterritorialização; territórios alternativos) e MARCELLO LOPEZ DE SOUZA.

O MTCI CORRESPONDE A ATUAL FASE DA RELAÇÃO NATUREZA-HOMEM, MEDIADA PELAS TÉCNICAS (SANTOS; SILVEIRA).

NESSE PERÍODO, SE MANIFESTA O PODER DAS CIÊNCIAS, DAS TÉCNICAS e DO MEIO INFORMACIONAL SOBRE OS PROCESSOS ESPACIAIS e FORMAS ESPACIAIS. A INFORMAÇÃO É A CARA ESPACIAL DA GLOBALIZAÇÃO (SANTOS), E O CONTROLE DAS REDES e FLUXOS FUNDAMENTAL PARA A (RE)PRODUÇÃO DOS PROCESSOS SOCIAIS.

O PERÍODO TECNOLÓGICO SE INICIA NO PÓS-GUERRAS COM A MUDANÇA DOS "SISTEMAS DE MODERNIZAÇÃO", ISTO É, DAS CIÊNCIAS e DAS TÉCNICAS TRADUZIDAS NO ESPAÇO. NESSE SENTIDO, MILTON SANTOS DEFINE O ESPAÇO COMO SENDO FORMADO POR "UM CONJUNTO INDISSOCIÁVEL, SOLIDÁRIO e TAMBÉM CONTRADITÓRIO, DE SISTEMAS DE OBJETOS e SISTEMAS DE AÇÕES, NÃO CONSIDERADOS ISOLADAMENTE, MAS COMO O QUADRO ÚNICO NO QUAL A HISTÓRIA SE DÁ".

O MTCI REPRESENTA A ATUAL ETAPA DO SISTEMA CAPITALISTA DE PRODUÇÃO e TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO, CRIADO e RECRIADO PELAS TÉCNICAS.

A TÉCNICA é DEFINIDA COMO O "CONJUNTO DE MEIOS INSTRUMENTAIS e SOCIAIS COM OS quais O HOMEM REALIZA, SUA VIDA, PRODUZ e AO MESMO TEMPO, CRIA ESPAÇO" (SANTOS), e O "TEMPO CONGELADO e REVELA UMA HISTÓRIA" (SANTOS).

Esse pressuposto é essencial, pois o MTCI revela: (I) A relação entre ciência e técnica de interdependência; (II) As técnicas compõem um único sistema (apesar das desigualdades entre os países) - unicidade técnica; (III) As técnicas permitem a simultaneidade lugar e tempo; (IV) A unicidade técnica é permitida pela mais valia tornada mundial; revela ainda (V) o papel dos fluxos de informação na constituição do espaço. Os sistemas de técnicas se materializam no espaço, e constituindo, e revelando novas formas de territorialização.

O território é o espaço de mediação pelas relações de poder (Souza). É o espaço com estratégia política de dominação, reconhecida por todos (HABESBAERT).

Nenhuma sociedade se constitui sem base territorial. O território é condição para reconhecer nossa condição espacial de existência.

O modo de produção capitalista se funda espacialmente em dois paradigmas, que agregam duas lógicas territoriais. A lógica territorial zonal, apoiada no controle da área, e a lógica territorial reticular, onde o que importa é o controle dos fluxos (pessoas, mercadorias, capitais, informações).

No MTCI a lógica zonal, o território tradicional do "acesso controlado" (Souza), começa a ceder espaço para a lógica reticular. No atual período, a invariante territorial (Saffiotin) rede, possui maior importância que as outras duas, nós e malhas.

Nesse sentido HABESBAERT coloca que atualmente há três tipos de territórios. (I) território zona: área delimitada contínua, com poder estabelecido reconhecido. (II) Território-rede: pode ou não ser contínuo, porque o que está em foco são os fluxos e fixos. (III) Aglomerados humanos de exclusão, território que ninguém quer.



tomar conta.

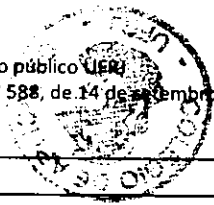
O território é usado e produzido por diversos Agentes (silveira). Cada agente possui poder desigual, e prevalece a lógica de dominação do espaço, o espaço tornado funcional, em valor de troca, da desigualdade. Mas Lefebvre também que o espaço, que pode ser territorializado, também é espaço de apropriação, simbólico, de valor de uso, e do respeito à diferença. Exemplos de relações de poder sobre o espaço tanto para realizar funções, quanto para produzir significados.

A relação entre redes e território é permanente e indissociável. Essa relação propõe novas formas de territorialização.

A atual fase revela a multiplicidade territorial, e uma marca fundamental é que a existência de múltiplos tipos de territórios permite a experiência cada vez mais intensa da multiterritorialidade. A territorialização é apoiada na construção (e controle) de conexões e redes.

A descontinuidade dos territórios é uma condição da realidade atual, e provoca a multiplicidade territorial que articulada pelas redes (tecnologia) formamos territórios-rede, e permite a multiterritorialidade, seja simultânea (agir a distância) ou sucessiva (mobilidade-transporte).

Não citamos pensando ou destruindo nossos territórios, nossos processos de territorialização, mas se manifesta no MTCI um processo em movimento de reterritorialização muito mais múltiplo, multiterritorial. ~~isso~~ Isso leva a reconhecer a "deteritorialização como mito" (HARBERSLEET). Mas a territorialização é efetivamente múltipla não é para todo mundo, e seletiva. Assim como a sociedade é



QUESTAO 02? NAS ÚLTIMAS DÉCADAS ASSISTIMOS A EMERGÊNCIA DE NOVAS territorialidades. esse movimento foi possível por algumas transformações, fatores que impulsionaram o mundo recente. Destacamos a internet e o avanço nos meios de transporte.

A dialética desses fatores permitiu a reestruturação do processo produtivo a escala global. no pós-guerras, assiste-se a dispersão industrial, ao papel das multinacionais, a mundialização do capital. esse exemplo é necessário, pois revela uma nova territorialidade proposta pelas empresas.

A internet permite que o comando, o poder de decisão de determinada empresa permaneça concentrado nos países centrais, o processo produtivo é disperso por países com vantagens locais de produção, como mão de obra barata, e a integração do sistema financeiro, permite o fluxo de capitais.

Por outro lado o avanço nos meios de transporte, permite essa dispersão industrial, pois a produção pode ser escoada com rapidez.

Dessa forma as multinacionais criam, ou usam o território, e diferentes formas de territorialidades, articuladas em rede, para o processo de acumulação capitalista.

Contraditoriamente o terrorismo globalizado, e o narcotráfico, se utilizam dos avanços que o MTCI oferece, e constroem redes ilegais de contrabando, cujos casos de terrorismo, redes de recrutamento via internet. Grupos terroristas se beneficiam do sistema financeiro interligado, e do financiamento por ele permitido. O MTCI permite que a sede de um grupo esteja nas montanhas afegãs, o financiamento passe pelo banco europeu, e ajuda o contrabando de diamante da África subsariana os portolejam. A internet e o transporte articulam em rede todas essas territorialidades

Questão 03: "A Globalização atinge o mundo todo, mas não a todos os lugares" (Santos). Uma característica do mundo atual é a seletividade espacial dos sistemas de objetos, e a exclusão seletiva, inerente a esse processo impulsionado no período do MTCI.

O Brasil, país de dimensões continentais, revela a distribuição espacial irregular do MTCI. Uma primeira provocação é que se a população total hoje se aproxima de 207 milhões de pessoas, apenas 40 milhões tem acesso a Internet.

Mas onde se localiza a população brasileira? O que esse dado revela quanto ao MTCI?

Atualmente o Brasil apresenta 85% de urbanização, e 70% da população mora em uma faixa litorânea de 200 km de largura que acompanha o território. É nessa faixa, mais a região sul, e nas rodovias que alcançam o Distrito Federal que a população se concentra. É na região Centro-Sul e na zona da mata nordestina, que rodovias, aeroportos e sistemas de distribuição de energia e internet se apresentam. Esses sistemas são muito deficientes no restante do território.

A espacialidade industrial brasileira revela a seletividade espacial, da gestão do território historicamente produzida pelo poder público e pelo capital privado. A espacialidade irregular do sistema de redes, também revela os impactos ambientais mais presentes em determinadas regiões.

A Guisa de exemplo, a mata Atlântica e mata de Araucária possuem 7% e 2% da vegetação original, respectivamente. A população acompanha as mesmas redes que favorecem a "conexão com o mundo". A contradição nunca descansa